

DO DIAGNÓSTICO DO AMBIENTE ESCOLAR AO PLANEJAMENTO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA

Juan Kerry Lima Dos Santos¹

Adriane Damasceno Viera de Souza²

RESUMO

O presente relato descreve a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado na EMEF Maria Ilan Rodrigues Jadão, em Marabá-PA, e sua contribuição para a minha formação docente. A etapa inicial consistiu em um diagnóstico da escola, um processo que se revelou fundamental para a prática pedagógica subsequente. A análise inicial mostrou uma estrutura física satisfatória, mas a imersão na rotina escolar expôs desafios cruciais para o ensino de Química: a superlotação das salas de aula e a notável escassez de reagentes e materiais de laboratório. A observação desses fatores despertou uma percepção crítica sobre a distância entre o planejamento teórico e a realidade material da escola pública.

Essa constatação foi transformadora. O plano de aula, que idealmente incluiria atividades práticas e experimentos em grupo, precisou ser radicalmente adaptado. A superlotação inviabilizava a circulação segura e a atenção individualizada, enquanto a falta de reagentes limitava a experimentação. Diante disso, a experiência exigiu criatividade e flexibilidade, substituindo práticas laboratoriais por demonstrações coletivas, utilizando materiais de baixo custo e desenvolvendo novas estratégias de gestão de turma para garantir o engajamento em um espaço limitado. Dessa forma, o estágio consolidou a compreensão de que a prática docente eficaz depende da capacidade de adaptar-se e criar soluções a partir das condições reais. A vivência com a superlotação e a escassez foi um aprendizado central, desenvolvendo um olhar mais realista e propositivo sobre o ato de ensinar, essencial para minha formação como futuro professor de Química.

Palavras-chave: Realidade Escolar, Estágio Supervisionado, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A experiência do Estágio Supervisionado representa um momento formativo de fundamental importância, constituindo o ponto de convergência onde a "articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo da licenciatura e as práticas pedagógicas reais" é efetivamente testada (SANTOS, 2025). O relato de experiência em questão parte de uma constatação central que serve como motor para uma análise pedagógica aprofundada: a percepção crítica da "distância entre o planejamento teórico e a realidade material da escola

¹ Graduando do Curso de licenciatura em Química pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), juan.kerry@unifesspa.edu.br;

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Química Universidade Federal de São Carlos, (UFSCAR). Professora adjunta do curso de licenciatura em Química pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Coordenadora do projeto, adrianedamasceno@unifesspa.edu.br.

Agencia Financiadora: Progama Institucional de Bolsas de Iniciação a Docencia.

pública" (SANTOS, 2025). Inicialmente, o diagnóstico da EMEF Maria Ilan Rodrigues Jadão revelou uma "estrutura física satisfatória" (SANTOS, 2025). Contudo, a imersão no cotidiano escolar desvelou uma realidade mais complexa, marcada por "desafios cruciais" para o ensino de Química, notadamente a "superlotação das salas de aula e a notável escassez de reagentes e de laboratório" (SANTOS, 2025).

Essa dissonância entre a aparência da estrutura e a carência de recursos essenciais para a prática pedagógica gerou uma constatação transformadora, exigindo uma reavaliação radical dos planos de aula e das estratégias de ensino. Este relatório propõe-se a analisar essa experiência, argumentando que a capacidade de um educador de navegar essa tensão diagnosticando criticamente as estruturas que moldam o ambiente escolar, adaptando-se criativamente às suas limitações e, crucialmente, agindo para transformar as condições de aprendizagem constitui a essência de uma práxis docente eficaz e libertadora. Para tanto, serão mobilizadas as perspectivas teóricas de três pensadores centrais da educação: Pierre Bourdieu, John Dewey e Paulo Freire. Suas teorias funcionarão como lentes analíticas complementares para dissecar a jornada do diagnóstico à ação, oferecendo um embasamento robusto para compreender como a estrutura escolar molda o aluno e como a prática docente pode se tornar uma força de transformação.

METODOLOGIA

Este relato de experiência configura-se como uma análise qualitativa da prática docente vivenciada, fundamentada na observação participante e na reflexão crítica sobre a ação pedagógica. Os caminhos metodológicos seguiram um percurso de três etapas principais, realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professora Maria Ilan Rodrigues Jadão, em Marabá-PA, durante o segundo bimestre letivo de 2025, junto a turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II.

A primeira etapa consistiu no Diagnóstico do Ambiente Escolar (Leitura do Mundo). Esta fase foi fundamental para a "leitura do mundo" (FREIRE, 2022) e para a compreensão do "campo" (BOURDIEU, 2001) onde a prática pedagógica ocorreria. Utilizou-se a observação direta para analisar a estrutura física e os recursos pedagógicos disponíveis. Foram inspecionadas as salas de aula, o laboratório de informática (que se constatou estar sem acesso

à internet), a sala de música (com ventilação inadequada) e, crucialmente, a disponibilidade de materiais para aulas de Ciências (SANTOS, 2025). Esta etapa revelou os desafios centrais que nortearam toda a experiência: a "superlotação das salas" e a "notável escassez de reagentes e materiais de laboratório" (SANTOS, 2025).

A segunda etapa foi o Planejamento, Adaptação e Regência (A Práxis). Com base no diagnóstico, o planejamento teórico inicial precisou ser radicalmente adaptado às "condições reais". As intervenções em sala de aula (SANTOS, 2025) foram o foco desta fase. Para o conteúdo de "Transformações Químicas da Matéria", a atividade prática ideal foi substituída por uma "demonstração coletiva", utilizando o experimento "A violeta que desaparece" (reação entre KMnO_4 , H_2O_2 10% e vinagre). Para os temas "A Construção da Matéria - Modelos Atômicos" e "Estrutura da Tabela Periódica", optou-se por aulas expositivas dialogadas, com uso de linhas do tempo visuais e análise de tendências, estratégias de gestão de turma adequadas a um ambiente com superlotação (SANTOS, 2025).

A terceira etapa caracterizou-se como uma Ação Proativa e Transformadora. Como resposta estratégica à impossibilidade de realizar práticas científicas complexas na escola, foi idealizado, proposto e executado o projeto "UNIFESSPA de Portas Abertas: Uma Perspectiva para Alunos do 9º Ano". Esta ação metodológica consistiu em uma visita técnica dos alunos à universidade, proporcionando contato direto com laboratórios de Química equipados, a biblioteca central (SANTOS, 2025). O objetivo foi ampliar o "capital cultural" (BOURDIEU, 2001) e os horizontes de possibilidade (FREIRE, 2011) dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise sociológica de Pierre Bourdieu oferece ferramentas conceituais poderosas para demonstrar que as limitações materiais encontradas na escola não são meros inconvenientes logísticos. Pelo contrário, são manifestações de uma estrutura social mais ampla que distribui desigualmente as oportunidades educacionais e, consequentemente, tende a reproduzir as desigualdades sociais existentes. Para compreender a dinâmica escolar sob a ótica de Bourdieu (2001; BOURDIEU; PASSERON, 1975), é essencial definir seus conceitos-chave de *Campo* (um espaço social estruturado onde se disputa poder), *Capital Cultural*



(conhecimentos e habilidades valorizadas) e *Habitus* (um sistema de disposições internalizadas).

As observações realizadas sobre a infraestrutura da escola (SANTOS, 2025) podem ser analisadas à luz desses conceitos. A existência de um "laboratório de informática sem acesso à internet" e a "notável escassez de reagentes" (SANTOS, 2025) não são falhas isoladas, mas representam a materialização da distribuição desigual de *capital cultural*. Emerge, assim, o conceito de *violência simbólica*: a imposição de uma arbitrariedade cultural como legítima (BOURDIEU; PASSERON, 1975). A escola, ao não fornecer os recursos para a prática científica, comunica aos alunos que o acesso a esse *capital cultural* é limitado, legitimando a própria desigualdade. A estrutura física, portanto, funciona como um *currículo oculto*. A mensagem implícita é que a instituição oferece uma formação básica, mas o acesso às ferramentas de poder simbólico (como a ciência experimental) é restrito, moldando o *habitus* dos alunos para um horizonte limitado e cumprindo a função de reprodução social (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

Se Bourdieu expõe as estruturas, a filosofia de John Dewey oferece um caminho para reinterpretar a resposta pedagógica. Para Dewey (1979; 2023), a educação deve ser fundamentada na experiência, e a aprendizagem significativa acontece na unidade entre teoria e prática. O cenário descrito no relato de estágio (SANTOS, 2025) constitui um problema deweyano perfeito; não um obstáculo, mas o ponto de partida para um ensino autêntico. A resposta encontrada "substituindo práticas laboratoriais por demonstrações coletivas, utilizando materiais de baixo custo" (SANTOS, 2025) é um experimento pedagógico. A principal lição do estágio não foi sobre como ensinar Química, mas sobre como *aprender a ensinar* Química (DEWEY, 2023), forçando o estagiário a transitar do papel de "aplicador de teorias" para o de "pesquisador da própria prática".

A pedagogia de Paulo Freire permite enquadrar o diagnóstico e as ações numa perspectiva política. O princípio freireano de que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 2022) sustenta que o diagnóstico inicial é um ato essencial de "leitura do mundo". Freire (2011) contrapõe a "educação bancária" (depósito de conteúdos) à "educação problematizadora", que é dialógica e parte dos problemas da realidade vivida. A superlotação e a escassez são "situações-limite" (FREIRE, 2011): barreiras que parecem intransponíveis, mas que podem ser superadas pela *práxis* (ação consciente). A adaptação do experimento "O

que desaparece" (SANTOS, 2025) é uma práxis freireana: demonstra na prática que a ciência não é exclusiva de laboratórios sofisticados e que é possível produzir conhecimento ali, naquele contexto. Uma prática plenamente freireana transforma o próprio problema (a falta de reagentes) em um *tema gerador* para o diálogo (FREIRE, 2011), questionando *por que* os recursos são escassos e elevando a aula de Química a uma formação para a cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A riqueza da experiência de estágio pode ser compreendida ao sintetizar os três referenciais teóricos, aplicando-os de forma cruzada a momentos-chave da prática docente. A Tabela 1 abaixo demonstra essa análise multifacetada.

Tabela 1: Matriz de Análise Teórico-Prática

Evento do Estágio	Perspectiva de Pierre Bourdieu	Perspectiva de John Dewey	Perspectiva de Paulo Freire
Adaptação do Experimento (Falta de Reagentes)	A escassez representa um baixo <i>capital cultural</i> institucional. A adaptação é uma resposta a essa carência estrutural, que evidencia a reprodução das desigualdades (BOURDIEU; PASSERON, 1975).	O problema (falta de recursos) é o gatilho para uma <i>experiência educativa</i> autêntica para o professor-estagiário, forçando um ciclo de reflexão-ação e aprendizado prático (DEWEY, 2023).	A falta de reagentes é uma <i>situação-limite</i> . A adaptação com materiais de baixo custo é uma <i>práxis</i> que desafia essa limitação e pode se tornar um <i>tema gerador</i> para a conscientização (FREIRE, 2011).

Projeto "UNIFESSPA de Portas Abertas"	Uma intervenção estratégica para aumentar o <i>capital cultural</i> dos alunos, expondo-os ao <i>campo</i> do ensino superior e ao seu <i>habitus</i> , diminuindo a <i>violência simbólica</i> (BOURDIEU, 2001).	Uma experiência expansiva e contínua, que conecta a aprendizagem escolar a possibilidades de vida futuras, estimulando o crescimento por meio da interação com um novo ambiente (DEWEY, 1979).	Um ato de ampliação da <i>leitura de mundo</i> . A visita permite que os alunos "leiam" uma nova realidade (FREIRE, 2022), desmistifiquem a universidade e se vejam como sujeitos capazes de ocupar aquele espaço.
--	---	--	--

Fonte: Autoria Própria (2025).

A decisão de adaptar o experimento de oxirredução (SANTOS, 2025) é um microcosmo da prática docente. Sob a lente de Bourdieu, a necessidade de adaptação é um sintoma da posição da escola no campo educacional. Para Dewey (2023), esse mesmo evento é o momento de aprendizagem mais profundo para o estagiário, que se força a engajar em um ciclo de pensamento reflexivo. Na perspectiva de Freire (2011), a ação é uma práxis, uma resposta consciente a uma situação-limite, modelando uma postura de agência e resiliência.

O projeto de visita técnica à universidade (SANTOS, 2025), como é possível observar nas imagens 1 A e B, representa um passo além da adaptação reativa; é uma ação proativa e transformadora. Para Bourdieu (2001), é uma intervenção estratégica para ampliar o *capital cultural* dos alunos, combatendo a *violência simbólica*.



Imagen 1: Execução do projeto de visita técnica.



Fonte: Autoria Propria (2025)

Na Imagem 1A a aluna está lendo na biblioteca do campus III da universidade; Na imagem 1B os alunos se reunizam proximo a uma area verde presente no campus III da UNIFESSPA

Na visão de Dewey (1979), é uma experiência educativa por excelência, que rompe os muros da sala de aula. Por fim, para Freire (2022), o projeto é um poderoso ato de ampliação da "leitura de mundo". A visita permite desmistificar o ensino superior e fomentar a consciência de possibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A jornada vivenciada durante o estágio supervisionado, do diagnóstico inicial das limitações estruturais à adaptação criativa e à proposição de novas experiências formativas, exemplifica a construção de uma identidade docente que transcende a de um mero transmissor

de conteúdos de Química. A análise teórica aprofundada revela que a prática docente eficaz exige a mobilização de competências múltiplas.

A experiência demonstra que o professor atua, simultaneamente, como um *sociólogo prático*, analisando criticamente as estruturas de poder (BOURDIEU; PASSERON, 1975); como um *cientista da prática*, que trata os desafios como problemas a serem investigados (DEWEY, 2023); e como um *agente de transformação social*, que parte da "leitura do mundo" para superar as "situações-limite" (FREIRE, 2011). A capacidade de integrar essas três facetas é o que define uma prática pedagógica robusta.

O percurso do estágio, portanto, não foi apenas o cumprimento de uma exigência curricular, mas a vivência de um processo que, como afirmado nas considerações finais do próprio relatório, contribuiu para "a formação docente comprometida com a realidade escolar e com uma prática pedagógica crítica, ética e transformadora" (SANTOS, 2025). Este embasamento teórico oferece as ferramentas conceituais para nomear, compreender e aprofundar essa identidade profissional em construção, reafirmando o compromisso com uma educação que, mesmo diante das adversidades, busca ser humanizadora e emancipatória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador de estágio, Prof. M. Clesianu Rodrigues de Lima, pela confiança, pelo apoio indispensável e pela orientação fundamental na condução das atividades que culminaram neste relato.

À Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Ilan Rodrigues Jadão, por abrir suas portas e proporcionar o campo de vivência para esta práxis. Estendo meus agradecimentos à gestão escolar, na pessoa do Coordenador do fundamental II Kennedy, por viabilizar a realização do estágio.

À Professora Supervisora Márcia Pereira da Silva Reis, pela generosa acolhida em sala de aula, pela partilha de saberes e pelo apoio diário que foram cruciais para minha formação.





À Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), pela formação acadêmica pública de qualidade e por possibilitar esta articulação transformadora entre teoria e prática.

Por fim, agradeço à Prof. Dra. Adriane Damasceno, Diretora da Faculdade de Química (FAQUIM), pelo apoio na execução do projeto "UNIFESSPA de Portas Abertas" e pela palestra inspiradora que conectou os alunos da educação básica ao ambiente universitário

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). *Escritos de educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 73-79.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

DEWEY, John. *Democracia e Educação*. 4. ed. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SANTOS, Juan Kerry Lima dos. *Relatório de Atividades de Estágio Supervisionado*. Marabá: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2025.